



CALÇADA: MEIO DE (NÃO) ACESSO

Marcelle Maria Correia Pais Silva (1); Gianna Melo Barbirato (2)

(1) Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas
Campus A. C. Simões Tabuleiro do Martins CEP 57072 970 Maceió - AL

e-mail: marcellepais@yahoo.com.br

(2) Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas
Campus A. C. Simões Tabuleiro do Martins CEP 57072 970 Maceió - AL

e-mail: gmb@ctec.ufal.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar as condições das calçadas de uma fração urbana do Centro de Maceió-AL, com o intuito de propor diretrizes que possam ser executadas a curto e médio prazo, tornando esse bairro, grande pólo de transeuntes, acessível para todos os cidadãos, independentemente de suas diferenças. Através de observações e levantamento *in loco* pôde-se confirmar a não adequação do objeto de estudo com a NBR 9050/2004, especialmente quanto às larguras mínimas das calçadas e rampas. Foram propostas sugestões, com base na referida norma, de padronização de calçada que pode servir de base para execução de calçadas e rampas acessíveis, não só para o Centro como para toda a cidade.

ABSTRACT

The present work aimed to diagnose the conditions of the sidewalks of an urban fraction of Maceió-AL's Center, with the intention of proposing guidelines that can be executed in short and medium period, turning that neighborhood, great pole of pedestrians, accessible for all of the citizens, independently of their differences. Observations *in situ* confirmed the non adaptation of the study object with NBR 9050/2004, especially as for the minimum widths of the sidewalks and ramps. Solutions were proposed that turn accessible the sidewalks not only of the Center as to the whole city.

1. INTRODUÇÃO

A Acessibilidade “é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (ABNT, 2004). A maioria das cidades é, hoje, autêntico labirinto para aquelas pessoas que, independentemente da causa de sua deficiência, têm a sua mobilidade reduzida.

Diante disso, o presente trabalho analisou as condições de acessibilidade urbana no Centro de Maceió-AL, bairro amplamente freqüentado, mas que não oferece as condições necessárias de acessibilidade.

2. METODOLOGIA ADOTADA

Primeiramente, foram realizadas observações “*in loco*” das condições de acessibilidade de oito trechos (calçadas) de uma área selecionada dentro do Centro de Maceió, que abriga diversos pontos de atração do bairro, como teatro, praças, calçadão, serviço bancário e lojas.

As situações observadas ao longo dos trechos, quanto ao número e condições de rampas, sinalizadores e calçadas, natureza de obstáculos existentes (postes, árvores, bancas de revistas, semáforos, degraus, etc), e, confrontadas com a NBR 9050/2004, foram diagnosticadas as condições de acessibilidade encontradas, e realizadas sugestões para os casos estudados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados observados, propôs-se, para os trechos estudados, e com base na NBR 9050/2004 (ABNT, 2004):

-Padronização das calçadas dos segundo o modelo da figura 1, que pode servir de base para execução de calçadas e rampas acessíveis, não só para o Centro como para toda a cidade:

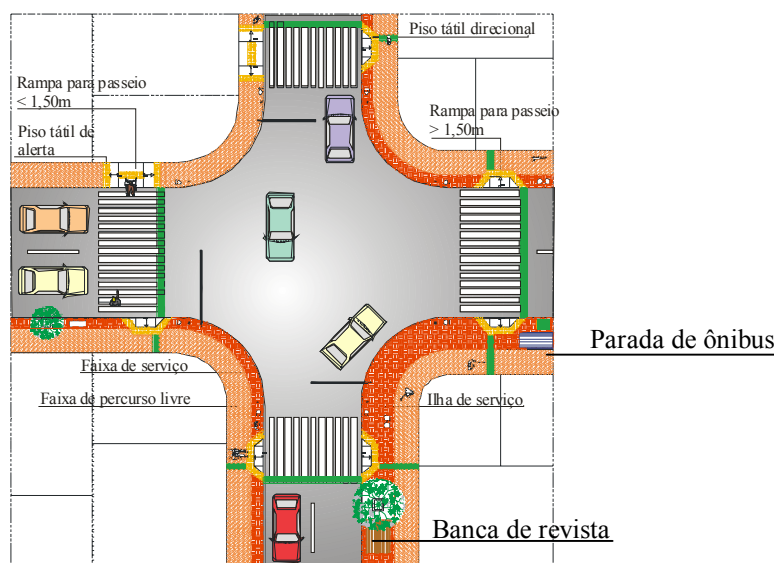


Figura 1: Modelo sugerido para a adoção nas calçadas da cidade de Maceió.

- Em calçadas que não permitam a execução da rampa convencional (trecho da Rua Cincinato Pinto e alguns pontos da Rua do Comércio) sugeriu-se o rebaixamento de todo o passeio com uma largura, evitando-se interferências com o acesso das edificações. Em calçadas com largura suficiente para o giro da cadeira de rodas (demais trechos), foi proposta a adoção de rampa convencional. Nos rebaixamentos de calçadas, a sinalização tátil direcional deve encontrar-se com a sinalização tátil de alerta (Figura 1). É importante que as calçadas dos trechos estudados possuam uma faixa de serviço junto ao meio-fio, com no mínimo 50% da largura da faixa de percurso seguro (ABNT, 2004). Nesta faixa devem estar locados os postes, orelhões, papeleiras públicas e todo tipo de mobiliário e equipamento urbano.

4. CONCLUSÕES

Recentemente, um projeto de requalificação do centro da cidade de Maceió, de iniciativa do governo estadual, iniciou suas obras, mas apresenta-se restrito quanto à acessibilidade, devido a falta de adoção de medidas principalmente para os portadores de deficiência visual.

A acessibilidade nos centros urbanos, portanto, deve abranger parcerias com os serviços públicos como o transporte coletivo, o qual deve oferecer as condições necessárias para que todo cidadão possa utilizá-lo. Hoje em dia, as soluções apresentadas por algumas cidades ainda se mostram incompletas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 9050/2004**. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. ABNT, 2004.